

## EDITORIAL

Apresentamos à vocês, leitores, mais uma edição da revista InCantere. Trata-se de um volume comemorativo que publica um artigo a respeito da vida de Clotilde Espínola Leinig, e trabalhos de conclusão de curso realizados por alunos orientados por professores do curso de Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná. É a edição de número 2 do volume 6 do periódico que vem para prestar homenagem aos 100 anos da Faculdade de Artes do Paraná e 40 anos de formatura da 1º turma de Musicoterapia. O material aqui apresentado tem como finalidade divulgar estudos sobre a musicoterapia, mostrando que a mesma vem sendo utilizada de inúmeras formas e para diversos fins, ajudando no tratamento de problemas tanto de ordem física quanto emocional ou mental, tornando um meio para atingir o homem em sua essência.

O primeiro artigo da revista intitulado “Clotilde Espínola Leinig: uma formadora de musicoterapeutas”, escrito por Rosemeire Odahara Graça, é uma breve descrição da vida de Clotilde Espínola Leinig e de suas ações em favor da abertura de cursos para preparação de musicoterapeutas em Curitiba. Este texto de caráter histórico-biográfico, escrito com base em fontes bibliográficas, visa colaborar com o preenchimento deste hiato geracional dando a conhecer as ações públicas desta professora de música, particularmente aquelas pró-musicoterapia.

No estudo intitulado “Musicoterapia crioula: estudo dos elementos característicos da brincadeira de roda de tambor de crioula em práticas musicoterápicas”, dos autores Ângelo Teixeira Passos e Sidinalva Wawzyniak, foi estabelecido um procedimento metodológico com suporte no método etnográfico. A sistematização da observação foi realizada a partir de diário de campo e entrevistas estruturadas a partir da temática de estudo, possibilitando a articulação entre os elementos constitutivo do tambor de crioula que se relacionavam com a prática musicoterápica.

O artigo “Desenvolvimento de aplicativos e jogos de música para utilização no campo da musicoterapia” do autor Henrique Bergamo apresenta os caminhos do processo de desenvolvimento de aplicativos em ambiente web para a musicoterapia. Colocam que o uso do computador e de tecnologias digitais tem ainda um espaço bastante reduzido no meio musicoterapêutico.

No trabalho “Musicoterapia: um caminho para estabelecer vínculos e relações musicais com crianças autistas” os autores Marcos Eikiti Sakuragi e Rosemyriam Cunha descrevem e analisam as manifestações que ocorreram no decorrer de atividades musicoterapêuticas com um grupo de crianças com autismo. Os resultados mostraram que as intervenções possibilitaram a criação de vínculos afetivos e que as manifestações musicais, verbais e socioafetivas dos participantes foram favoráveis para o desenvolvimento de interações comunicativas.

No artigo “Panorama nacional das publicações de musicoterapia a respeito do transtorno do espectro autista (TEA) - 2005 à 2015” as autoras Josane Moreira Gonçalves de Araújo e Noemi Nascimento Ansay, realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre a temática musicoterapia e transtorno do espectro autista (TEA). Os artigos evidenciaram as diversas formas de aplicabilidade musicoterapêutica com essa clientela, mostrando que a improvisação musical, no atendimento a crianças com tea tem se caracterizado como uma forma de intervenção fundamental no processo musicoterapêutico.

No trabalho “Ressonâncias do trabalho musicoterapêutico em uma residência terapêutica: mergulhando no universo da loucura” as autoras Luciana Lançarin da Silva e Sheila Maria Beggiato Volpi propõem uma discussão por meio da análise dos atendimentos relatados em diários de campo e relatórios sobre as ressonâncias do trabalho musicoterapêutico na qualidade do convívio social de moradores de uma Residência Terapêutica, trazendo assim uma visão diferenciada, objetiva e inovadora, no sentido de refletir sobre os aspectos sociais advindos do trabalho realizado e apresentando resultados de uma prática musicoterapêutica com esta população pouco descrita.

No estudo “Musicoterapia como tratamento de epilepsia de difícil controle, uma revisão sistemática” os autores Luís Eduardo Candido e Clara Márcia Freitas Piazzeta apresentam os resultados de uma revisão sistemática sobre Epilepsia de difícil controle e a Musicoterapia como colaborativa no tratamento, revelando que o tipo de experiência musical predominante é a receptiva; os resultados apresentados são unânimes quanto à necessidade de mais pesquisas no contexto da musicoterapia quanto à ação anticonvulsivante da música e sua eficácia para estimular o sistema dopaminérgico.

Assim como eu, espero que todos que percorrerem pelas páginas dessa revista capte a essência da musicoterapia como uma importante ferramenta para a criação de vínculos afetivos nos mais diferentes ambientes e que tirem o melhor proveito desses estudos.

Gislaine Cristina Vagetti

Mariana Lacerda Arruda